



## SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0117/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA  
RIADE, 04/05/2025

### Ministros saudita-turco discutem reforço da cooperação no sector de mineração e investimento conjunto



Alparslan Bayraktar (R) recebe Khalid Al-Mudaifer em Istambul.

O Vice-ministro saudita da Indústria e Recursos Minerais, Khalid Al-Mudaifer, reuniu-se com Alparslan Bayraktar, ministro de Energia e Recursos Naturais da Turquia, e Mehmet Yilmaz, presidente da Associação de Mineiros da Turquia, em Istambul.

Durante a reunião, os dois lados discutiram maneiras de aumentar a cooperação no sector de mineração, bem como oportunidades de investimento conjunto no campo de minerais, escreveu o Ministério da Indústria saudita em um post no X.

A reunião foi realizada na Cúpula de Recursos Naturais de Istambul, que reuniu especialistas, líderes e formuladores de políticas para explorar "a evolução da dinâmica global e regional em segurança energética e de recursos". **Fonte-Arab News.**

## Reino da Arábia Saudita exhibe herança islâmica em exposição Jusoor em Kosovo



**O primeiro-ministro do Kosovo, Albin Kurti, inaugurou recentemente a sexta exposição Jusoor na Praça Skanderbeg, na capital, Pristina.**

O primeiro-ministro do Kosovo, Albin Kurti, inaugurou recentemente a sexta exposição Jusoor na Praça Skanderbeg, na capital, Pristina.

A exposição é organizada pelo Ministério de Assuntos Islâmicos do Reino da Arábia Saudita em cooperação com o Adido religioso da Embaixada Saudita na Bósnia e Herzegovina. O evento de 10 dias coincide com o lançamento das eliminatórias finais para a terceira competição internacional de memorização do Alcorão Sagrado nos Bálcãs, realizada em cooperação com o Sheikdom Islâmico em Kosovo. A exposição promove princípios islâmicos autênticos e destaca valores como moderação, misericórdia e justiça, informou a Agência de Imprensa Saudita. Apresenta diversas actividades culturais e de divulgação e mostra a rica herança islâmica e histórica do Reino, com o objectivo de promover o diálogo intercultural e construir pontes entre as comunidades.

Kurti elogiou o apoio histórico e humanitário do Reino ao Kosovo, observando sua solidariedade consistente, especialmente durante momentos críticos da história recente do país. Ele acrescentou que isso reflectia a amizade e os laços entre as duas nações.

"O Reino está próximo do povo do Kosovo, e o apoio que ele forneceu – especialmente em tempos difíceis – é uma evidência da forte e sincera amizade entre nós. Somos gratos por isso", disse ele. Kurti disse que as relações entre os dois países se transformaram em uma parceria forte e crescente. Ele destacou a cooperação em turismo, educação, economia e cultura, apontando para os recentes intercâmbios de cidadãos para vários fins. **Fonte-Arab News.**

## CEO de fundo saudita lança luz sobre o poder econômico da cultura



**Uma sessão virtual em andamento com o CEO do Fundo de Desenvolvimento Cultural Saudita, Majed bin Abdulmohsen Al-Hugail.**

O Reino da Arábia Saudita está avançando com confiança inabalável em direcção a um futuro melhor, honrando seu legado cultural profundamente enraizado e extraíndo força de uma visão ambiciosa para um sector cultural sustentável, disse o CEO do Fundo de Desenvolvimento Cultural Saudita na Expo 2025 Osaka.

Majed bin Abdulmohsen Al-Hugail participou virtualmente de um painel de discussão, intitulado "Sustentabilidade Criativa: Investindo em Cultura com Impacto de Longo Prazo". O Fundo de Desenvolvimento Cultural da Arábia Saudita está comprometido em impulsionar o impacto de longo prazo e o crescimento sustentável no sector cultural por meio de soluções inovadoras e parcerias estratégicas entre os sectores público, privado e sem fins lucrativos.

Majed Al-Hugail acrescentou: "A participação do Reino na Expo 2025 Osaka está trazendo o melhor da Arábia Saudita para o cenário mundial e proporcionando uma oportunidade para o mundo testemunhar a notável transformação da Arábia Saudita". Por meio de soluções pioneiras, o fundo está contribuindo para transformar o sector cultural da Arábia Saudita em uma poderosa força econômica, ao mesmo tempo em que promove a sustentabilidade de longo prazo - totalmente alinhada com as ambições da Visão 2030. **Fonte-Arab News.**

## Academia saudita conclui programa de língua árabe na Espanha

A Academia Global de Língua Árabe Rei Salman concluiu seu programa do Mês da Língua Árabe na Espanha, informou a Agência de Imprensa Saudita. Realizada ao longo de abril, a iniciativa faz parte do projecto global da academia para apoiar a educação árabe para falantes não nativos e promover a colaboração com

instituições acadêmicas e culturais internacionais. O programa incluiu uma série de eventos educacionais e culturais em cidades espanholas como Madrid, Granada e Córdoba. As actividades incluíram uma exposição, seminários, cursos de formação, testes de proficiência linguística e concursos estudantis, organizados em parceria com universidades e instituições espanholas. Os principais colaboradores incluíram a Casa Árabe, a Universidade Rey Juan Carlos, a Universidade Autónoma de Madrid e a Universidade de Granada. Voltado para alunos, educadores e especialistas em árabe, o programa ofereceu sessões de treinamento, actividades de conscientização e fóruns académicos. A iniciativa também foi implementada em países como Uzbequistão, Indonésia, China, Índia, França, Brasil, Tailândia e Malásia, ampliando seu alcance global. **Fonte-Arab News.**

## Drone atinge aeroporto do Sudão perto da Eritreia



**Oficial do exército sudanês inspeciona um local de armazenamento de armas recentemente descoberto pertencente às Forças de Apoio Rápido (RSF) paramilitares em Cartum, Sudão, 3 de maio de 2025.**

Paramilitares sudaneses realizaram um raro ataque de drones no leste controlado pelo Exército, tendo como alvo o aeroporto de Kassala, perto da fronteira com a Eritreia, disse ontem uma fonte do governo apoiado pelo Exército. Os paramilitares expandiram o escopo e a frequência de seus ataques aéreos em áreas controladas pelo Exército nas últimas semanas, depois de perder o controle de faixas de território para o Exército regular. "Um drone teve como alvo a área de armazenamento de combustível no aeroporto de Kassala", disse a fonte alinhada ao exército à AFP, culpando as Forças de Apoio Rápido (RSF) paramilitares pelo ataque e relatando que não houve vítimas ou danos. O conflito deixa o terceiro maior país da África efectivamente dividido. O exército regular controla o centro, o leste e o Norte, enquanto as RSF dominam quase toda a vasta região ocidental de Darfur e partes do sul. O ataque de Kassala foi apenas um de uma onda de ataques de drones da RSF a instalações estratégicas mantidas pelo exército nas últimas semanas. **Fonte-Reuters.**

## Braço armado do Hamas divulga vídeo de refém israelense aparentemente ferido



Uma captura de tela tirada de um vídeo divulgado ontem pelo Hamas, mostrando o que parecia ser um refém israelense ferido em um ataque a Gaza.

O braço armado do Hamas, as Brigadas Ezzedine Al-Qassam, divulgou ontem um vídeo mostrando um refém israelense-russo que parece ter sido ferido em um ataque ao território palestino.

No vídeo de quatro minutos sem data, o refém, usando bandagens na cabeça e no braço esquerdo, falou em hebraico, o que implica que ele havia sido ferido em um recente bombardeio israelense. A AFP e a mídia israelense identificaram o refém como o russo-israelense Maxim Herkin, que completa 37 anos no final de maio. Sua família pediu à mídia que não divulgasse o vídeo. **Fonte-Reuters.**

## Israel intercepta míssil, Houthis reivindicam ataque

As Forças Armadas israelenses disseram ontem que interceptaram um míssil lançado do Iêmen, o terceiro ataque do tipo reivindicado pelos houthis em dois dias. Os houthis, que controlam áreas do Iêmen, lançaram mísseis e drones contra Israel e o Mar Vermelho durante a guerra em Gaza, dizendo que agem em solidariedade aos palestinos. O porta-voz militar houthi, Yahya Saree, em uma declaração ontem em vídeo, disse que o grupo tinha como alvo uma instalação militar no centro de Israel "usando um míssil balístico hipersônico Palestine 2". Um comunicado militar israelense disse anteriormente que "um míssil lançado do Iêmen foi interceptado" depois que sirenes de ataque aéreo soaram em várias áreas do país. Um jornalista em Jerusalém disse que sirenes foram ouvidas na cidade. O último disparo de míssil ocorre um dia depois que Israel disse ter interceptado dois mísseis em 12 horas - ambos reivindicados pelos houthis. **Fonte-Reuters.**

## Jordânia e Reino Unido exploram aprofundamento dos laços comerciais



**Ontem, durante as negociações em Amã, o ministro da Indústria, Comércio e Abastecimento, Yarub Qudah, reuniu-se com o enviado comercial britânico para a Jordânia, Kuwait e Palestina, Iain McNicol, para discutir o progresso feito sob o acordo e explorar outras vias de colaboração.**

A Jordânia e o Reino Unido reafirmaram seu compromisso de fortalecer a cooperação econômica e comercial no âmbito de seu acordo de parceria bilateral de 2021. Ontem, durante as negociações em Amã, o ministro da Indústria, Comércio e Abastecimento, Yarub Qudah, reuniu-se com o enviado comercial britânico para a Jordânia, Kuwait e Palestina, Iain McNicol, para discutir o progresso feito sob o acordo e explorar outras vias de colaboração.

Philip Hall, o embaixador britânico na Jordânia, também participou na reunião. De acordo com um comunicado do Ministério da Indústria da Jordânia, as discussões abordaram os esforços para simplificar as regras de origem e o

desenvolvimento de mecanismos para monitorar a implementação do acordo; o principal deles é o lançamento de um Conselho de Parceria e comitês técnicos.

Qudah destacou vários desafios contínuos, incluindo a complexidade das regras de origem e os custos comparativamente altos de conformidade e exportação para os produtores jordanianos. Ele enfatizou a necessidade de revisar os termos do acordo actual para garantir que os produtos jordanianos tenham acesso preferencial aos mercados do Reino Unido - particularmente à luz do Esquema de Comércio de Países em Desenvolvimento do Reino Unido, que oferece condições mais favoráveis a outras nações.

McNicol afirmou o "desejo" da Grã-Bretanha de aprofundar os laços comerciais com a Jordânia e expressou apoio à melhoria do ambiente de investimento do Reino. Ele também enfatizou o compromisso do Reino Unido com iniciativas comerciais sustentáveis, incluindo apoio a pequenas e médias empresas e estímulo ao investimento britânico nos sectores produtivos "vitais" da Jordânia.

Olhando para o futuro, ambos os lados concordaram em acelerar os preparativos para o próximo Fórum Empresarial Jordaniano-Britânico, que, segundo eles, forneceria uma plataforma fundamental para fortalecer os laços do sector privado e explorar novas áreas de cooperação econômica. **Fonte-Agência de Notícias da Jordânia.**

## Governo do Iêmen nomeia ministro das Finanças como novo primeiro-ministro



Ahmad Awad bin Mubarak, ex-primeiro-ministro do governo internacionalmente reconhecido do Iêmen, fala durante a quinta comemoração do "Dia Internacional para Proteger a Educação contra-ataques" no Centro Nacional de Convenções do Qatar em Doha, em 9 de setembro de 2024.

O governo internacionalmente reconhecido do Iêmen nomeou ontem o ministro das Finanças, Salem bin Buraik, como seu novo primeiro-ministro, depois que seu antecessor renunciou dizendo que não conseguia exercer plenamente seus poderes. O primeiro-ministro cessante, Ahmed Bin Mubarak, discutiu por meses com Rashad Al-Alimi, que chefia o Conselho de Liderança Presidencial. Alimi nomeou Bin Buraik primeiro-ministro em uma decisão publicada pela agência de notícias oficial Saba. Nenhuma outra mudança ministerial foi anunciada. O analista Mohammed Albasha, da Basha Report Risk Advisory, com sede nos EUA, postou no X que Bin Buraik é visto como não conflituoso - "um forte contraste com seu antecessor, com quem grande parte do gabinete, e até mesmo o presidente, se desentenderam". Depois que os houthis, apoiados pelo Irão, tomaram a capital Sanaa em 2014, o governo do Iêmen se retirou para Aden, no sul. A milícia passou a controlar a maioria dos centros populacionais no empobrecido país da Península Arábica.

Bin Mubarak postou anteriormente no X que havia entregado a Alimi sua carta de renúncia, dizendo: "Eu não poderia exercer meus poderes constitucionais e tomar as decisões necessárias para reformar as instituições governamentais ou implementar mudanças governamentais legítimas". As mudanças ocorrem quando os houthis, que controlam grande parte do Iêmen, lançam mísseis contra Israel e atacam navios nas principais vias navegáveis, no que dizem ser uma

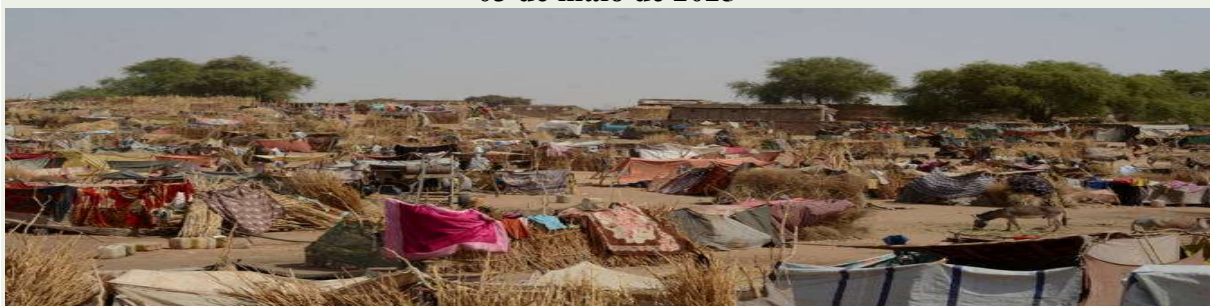
demonstração de solidariedade com os palestinos sobre a guerra em Gaza. Em sua carta de renúncia, Bin Mubarak disse que, apesar dos obstáculos, alcançou "muitos sucessos", citando reformas fiscais e administrativas e uma campanha anticorrupção. No entanto, Albasha disse à AFP que Bin Mubarak estava "em constante atrito com o Conselho de Liderança Presidencial". "Bin Mubarak queria ser mais do que primeiro-ministro - ele queria os poderes da presidência. Essa aspiração o isolou politicamente", disse Albasha. As três fontes oficiais iemenitas, que falaram à AFP pediram anonimato para falar livremente, disseram que Bin Mubarak suspendeu os orçamentos de vários ministérios, incluindo a defesa, citando corrupção, alimentando ainda mais as tensões. "Sua busca por maior poder - vista por muitos como alimentada por ambição pessoal - levou a repetidos confrontos com ministros-chave e a maioria dos membros do Conselho", disse Albasha.

Ex-embaixador do Iêmen nos EUA e enviado à ONU, Bin Mubarak, é um adversário ferrenho dos houthis, que o sequestraram em 2015 e o mantiveram preso por vários dias. Ele se tornou ministro das Relações Exteriores em 2018 e primeiro-ministro em fevereiro do ano passado. Sua saída deve "aliviar as tensões internas e reduzir as profundas divisões que atormentam o governo internacionalmente reconhecido do Iêmen – um passo necessário e positivo para restaurar a coesão", disse Albasha. **Fonte-Reuters.**

## Uma crônica do colapso e negligência internacional no Sudão



**HAFED AL-GHWEL**  
03 de maio de 2025



**Vista de um dos locais de deslocamento em Tawila, Darfur do Norte, Sudão.**

Dois anos após o início de uma guerra que destruiu uma nação e espalhou seu povo através das fronteiras, o Sudão se tornou o cenário da maior crise humanitária do mundo - e talvez a mais ignorada. O que começou como uma luta

pelo poder entre dois generais se transformou em uma guerra civil devastadora marcada por massacres étnicos e pela destruição deliberada de centros urbanos. À medida que a poeira assenta sobre as ruínas de Cartum e a fome aperta seu controle sobre Darfur, uma coisa é clara: o Sudão está sangrando enquanto o mundo assiste em silêncio.

Em 2019, a deposição do presidente Omar Bashir após três décadas de autocracia ofereceu ao Sudão um breve vislumbre de esperança para a ascensão da democracia. Essas esperanças foram extintas em 2021, quando Abdel Fattah Al-Burhan e Mohammed Hamdan Dagalo, respectivamente líderes das Forças Armadas Sudanesas e das Forças de Apoio Rápido paramilitares, sequestraram a transição e tomaram o poder para si. Em abril de 2023, sua aliança desconfortável entrou em colapso em guerra aberta. O que se seguiu não foi apenas um conflito militar, mas o desmoronamento sistemático de um país de 46 milhões de pessoas. As estatísticas parecem um catálogo de catástrofes humanas. Mais de 15 milhões de pessoas foram deslocadas à força, um número que supera os efeitos da guerra civil na Síria e da invasão russa na Ucrânia. Mais da metade da população do Sudão, 30,4 milhões de pessoas, agora precisa de assistência humanitária. Pelo menos 25 milhões estão enfrentando uma crise alimentar, com 750.000 à beira da fome. Em um acampamento fora de Al-Fasher, 13 crianças morrem todos os dias de fome e doenças.

Esses números não são projecções ou estimativas do pior caso. Eles são a realidade de hoje, desdobrando-se em tempo real. O RSF, originalmente gerado a partir das milícias Janjaweed que devastaram Darfur nos anos 2000, reviveu suas táticas genocidas, com precisão assustadora. Em Darfur Ocidental, cidades inteiras foram esvaziadas. Homens e meninos, incluindo bebês, foram assassinados por motivos étnicos. As mulheres têm sido sistematicamente visadas, com sobreviventes relatando que seus agressores zombaram delas, usando calúnias e ameaças de gravidez forçada para produzir filhos "inimigos".

O uso desenfreado da violência de gênero não foi acidental; é uma escolha tática, implantada para humilhar, desestabilizar e reprojectar etnicamente. Se as RSF cometeram crimes de guerra, as SAF também não emergiram com uma reputação limpa. Sua estratégia de recapturar território tem se baseado fortemente em táticas de terra arrasada. Em Cartum, artilharia e ataques aéreos reduziram bairros inteiros a escombros.

O aeroporto da capital está inutilizável, hospitais foram destruídos e instituições culturais saqueadas. Em seus esforços para reivindicar o controle, o exército efectivamente aniquilou a própria infraestrutura que antes fazia de Cartum uma metrópole em funcionamento. Agora, 80% das instalações de saúde em zonas de conflito estão fora de serviço. Pelo menos 100 ataques a centros médicos foram

documentados. O sistema de saúde do Sudão, que já foi um dos mais desenvolvidos da região, entrou em colapso total. A infraestrutura de água e electricidade se desintegrou. Nas grandes cidades, os moradores passam meses sem água corrente, retirando do Nilo ou de poços rasos contaminados por doenças. Cólera, malária, dengue e sarampo estão se espalhando sem controle. Mais de 15 milhões de pessoas agora não têm acesso a cuidados básicos de saúde.

As crianças do Sudão estão sendo criadas nesta fornalha. Quase todas as escolas do país fecharam. No auge da guerra, 19 milhões de crianças estavam fora da escola. Antes do conflito, 7 milhões já estavam faltando nas salas de aula. Agora, uma geração inteira foi separada da educação e da estrutura, que são defesas fundamentais contra a radicalização, o recrutamento e o desespero. Essas crianças testemunharam atrocidades, perderam pais e fugiram de casas em chamas. Eles estão traumatizados, sem educação e sem amarras - condições que assombrarão o Sudão nas próximas décadas.

Em Darfur, Kordofan e outras províncias, o deslocamento em massa esvaziou vilas e cidades. Um êxodo lento continua em direcção ao Tchade, Egipto, Etiópia e Sudão do Sul. Os acampamentos para os sem-teto crescem a cada dia, mas o financiamento para eles diminui. No ano passado, a ONU solicitou US\$ 2,6 bilhões em ajuda internacional para o Sudão. Apenas 48% desse valor se materializou. Nenhuma força de manutenção da paz foi implantada. Nenhum transporte aéreo de alimentos ou remédios chamou a atenção internacional. O silêncio tem sido ensurdecedor.

A resposta global não foi apenas inadequada, mas vergonhosamente indiferente. O Sudão não é isento de relevância geopolítica - tem ouro, petróleo e acesso ao Mar Vermelho - mas sua crise carece do imediatismo daqueles que agitam a consciência ocidental. Não há ameaça à OTAN, nenhum grupo terrorista nas manchetes, nenhum inimigo ideológico a ser derrotado. Quando a Rússia invade a Ucrânia ou a guerra irrompe em Gaza, os corredores diplomáticos ganham vida e os recursos fluem da noite para o dia. No Sudão, eles gotejam. Se eles chegarem.

A diplomacia internacional tornou-se um teatro de impotência. Vários acordos de cessar-fogo entram em colapso em poucos dias. Os planos de paz liderados por África foram ignorados, enquanto a ONU organizou reuniões sem representantes sudaneses. Uma cúpula recente em Londres contou com 20 ministros das Relações Exteriores, mas nenhuma das facções em conflito. Todo mundo está falando sobre o Sudão, mas ninguém está falando com os homens armados. A descida do Sudão não é apenas um fracasso moral, é estratégico. Um Sudão em colapso poderia desencadear uma reação em cadeia em uma região já frágil: mais refugiados, mais tráfico de armas, mais radicalização. Quanto mais a guerra se arrastar, mais custará para consertar, não apenas em dólares, mas em coesão

social, viabilidade institucional e potencial humano. Reconstruir um hospital é difícil. Reconstruir a confiança entre vizinhos que participaram de atrocidades mútuas pode muito bem ser impossível. E, no entanto, ainda assim, nenhuma mobilização internacional significativa ocorreu. Nenhuma coalizão surgiu para impor a paz ou proteger civis. As capitais ocidentais emitem declarações e impõem sanções aos indivíduos. Há indignação, mas é performativo desprovido de qualquer acompanhamento, desprovido de determinação.

O que isso diz sobre a ordem internacional? Sobre compromissos elevados com "nunca mais"? Se uma nação de 46 milhões de pessoas pode implodir em meio à limpeza étnica e à fome, quase sem uma onda diplomática, que princípios estamos defendendo?

O Sudão não é invisível. Foi esquecido por escolha.

**Hafed Al-Ghwell** é membro sênior e director executivo da Iniciativa do Norte de África no Instituto de Política Externa da Escola de Estudos Internacionais Avançados da Universidade Johns Hopkins em Washington, DC.  
X: @HafedAlGhwell

**Isenção de responsabilidade:** As opiniões expressas pelos escritores nesta sessão são próprias e não reflectem necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.